

Grease or Sand? Uma revisão das pesquisas brasileiras sobre corrupção depois da Operação Lava-Jato

PAMELA LYLIBETH ASMAT VASQUEZ
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

ANDRÉIA ELIZABETH SILVA BARROS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA HERMETO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Grease or Sand?

Uma revisão das pesquisas brasileiras sobre corrupção depois da Operação Lava-Jato

Resumo

Cinco anos passaram desde que, em abril de 2014, uma força tarefa formada por agentes da Polícia Federal e Membros do Ministério Público deflagraram a maior operação de combate à corrupção da história do Brasil. Esta pesquisa teve por objetivo identificar, avaliar e sintetizar os resultados da produção brasileira individual sobre o tema Corrupção, tomando como ponto de partida a Operação Lava-Jato, por meio de uma revisão sistemática da literatura produzida entre os anos 2014 e 2019. O estudo buscou identificar se houve crescimento na produção acadêmica dentro dos 5 anos, além de quais as metodologias e abordagens científicas foram mais utilizadas pelos pesquisadores. Os resultados evidenciaram um crescimento expressivo nas publicações a partir de 2016, dois anos após o início da operação. Constatou-se também que a maior parte dos pesquisadores do campo, nas áreas de Administração Pública e de Empresas e Contabilidade, recorrem à pesquisa documental para estudar o tema, por mais que haja uma certa pluralidade nos métodos.

Palavras-Chave: corrupção; operação lava-jato; revisão de literatura brasileira.

Abstract

Five years have passed since in April 2014, a taskforce composed by Federal Police Agents and Federal Prosecutors launched the largest anti-corruption operation in Brazilian history. This research aimed to identify, evaluate and synthesize the results of individual Brazilian production on the theme Corruption, taking as a starting point the Operation Lava-Jet. Through a systematic review of the literature produced between 2014 and 2019. The study sought to identify if there was growth in academic production within 5 years, as well as which methodologies and scientific approaches were most used by the researchers. The results showed a significant growth in publications from 2016, two years after the start of the operation. It was also verified that the majority of the researchers of the field, in the areas of Public Administration and of Business and Accounting, resort to documentary research to study the subject, although there is a certain plurality in the methods.

Keywords: corruption; lava-jato operation; literature review.

1. Introdução

A corrupção é um problema antigo com o qual os filósofos, economistas, cientistas políticos e formuladores de políticas lutaram desde o século IV a.C.; teve incidências variadas em tempos diferentes, lugares diferentes e com graus variados de consequências prejudiciais (Bardhan, 1997). Além de antiga e prejudicial, a corrupção é um fenômeno complexo que quase nunca é explicado por uma única causa. Se fosse motivada por um fator único, a sua solução seria simples (Tanzi, 1998).

A corrupção é definida de várias maneiras, envolvendo práticas diferentes, pessoas diferentes, mas no geral o significado é o mesmo. Corrupção refere-se ao uso de cargo público para ganhos privados (Dasgupta & Ugur, 2011; Sarkar & Hasan, 2001). A pesquisa sobre as causas e as consequências da corrupção é uma temática de interesse da academia e a sua que discussão é particularmente fervorosa (Mauro, 1995).

Este interesse foi sustentado na razão de que a corrupção foi tornando-se mais evidente à medida em que os países embarcaram em reformas de liberalização no contexto da abertura econômica e as adesões aos blocos econômicos. E, ainda, porque as evidências descritivas

sugerem uma associação negativa entre o nível de corrupção percebido em um país e a capacidade deste de se beneficiar das reformas de abertura comercial (Dasgupta & Ugur, 2011).

Foi neste contexto que se desenvolveu um volume considerável de trabalhos sobre corrupção. Entre as temáticas pesquisadas, tivesse, por exemplo, uma busca por medir o efeito da corrupção na eficiência do investimento. Nesse enfoque encontra-se a pesquisa de O'Toole & Tarp, (2014), que constata uma robusta correlação negativa entre a corrupção e a eficiência do investimento e que as pequenas e médias empresas domésticas são as mais prejudicadas.

Outros achados mostram, também, que a presença de atos de corrupção acrescenta custos substanciais na economia, reduzem o volume e a eficiência de investimentos. Principalmente nos países em crescimento (Sarkar & Hasan, 2001).

Na contraparte, existe uma corrente de autores os quais afirmam ser a corrupção o lubrificante das rodas do desenvolvimento (Leff, 1964). Alegando que o pagamento de subornos aos agentes públicos agiliza os processos burocráticos governamentais. Promovendo, assim, o crescimento econômico. O termo '*greases the wheels*' of growth, ou 'lubrificar as engrenagens do crescimento', vem sendo replicado nas pesquisas a partir dos 1960.

Esse conceito de 'lubrificante' foi refutado por alguns autores que descreveram o fenômeno da corrupção como sendo um processo de '*sand the wheels*', ou lixar as engrenagens da expansão econômica (Méon & Sekkat, 2005) em oposição ao movimento teórico da década de 1960. Juntamente com a mudança de entendimento, organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE incorporaram medidas anticorrupção em suas respectivas missões (Bukovansky, 2002).

Seguindo esse movimento, no cenário nacional, as ações no combate à corrupção e lavagem de dinheiro foram intensificadas. O Brasil foi signatário dos acordos internacionais e promulgou uma série de instrumentos legais para efetivar o combate à corrupção: Em 2002, foi editada a lei 10.402, que criminaliza práticas de corrupção transnacional; a Convenção Interamericana contra a Corrupção foi aprovada no Brasil pelo Decreto Legislativo nº 152, e promulgada pelo Decreto Presidencial nº 4.410. Em 2006, o Decreto nº 5687, promulgou a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

Esses e outros instrumentos contribuíram com as instituições de controle nas ações investigativas e judiciais, expondo e combatendo grandes esquemas de lavagem de dinheiro. Reforçando o papel assumido pelo Brasil junto aos organismos internacionais (Fernandes & Marques, 2018).

Mas é relevante considerar a medição feita pela Transparência Internacional. O Brasil, nos últimos 5 anos, mostrou um incremento no Índice de Percepção da Corrupção- IPC de 43 no ano 2014 a 35 no ano 2018, especificando que o ranking considera o país mais envolvido em atos quando está mais perto de 1 (Transparência Internacional, 2018).

Com isso, a corrupção, independentemente de ser considerada como o lubrificante ou como a areia, no território brasileiro os atos de corrupção são considerados crime, conforme Lei Federal nº 10.402, de 2002. E, por serem considerados crimes, no ano de 2014 a operação Lava Jato foi deflagrada pela Polícia Federal.

Contudo, ainda que haja tipificação criminosa, a divergência de opiniões e de conclusões de pesquisas permanece (Miari, Mesquita, & Pardini, 2015). E, considerando esses achados acadêmicos divergentes, com conclusões opostas a respeito da corrupção, Greese e Sand, o presente trabalho objetivasse identificar, avaliar e sintetizar os resultados da produção individual brasileira sobre o tema Corrupção, tomando como ponto de partida a Operação Lava-Jato, nas áreas de Administração pública, de empresas e de Ciências Contábeis e descrever a metodologia adotada nos estudos.

2. Procedimentos Metodológicos

Seguiu-se uma metodologia de revisão sistemática que se baseia nos princípios desenvolvidos pelo Centro de Revisões e Divulgação (CRD) da Universidade de York e das colaborações Cochrane e Campbell. Foram adaptados às necessidades específicas que do contexto de revisões sistemáticas sobre o fenômeno corrupção. O protocolo metodológico de busca sugere um conjunto de critérios para: (1) identificar os trabalhos relevantes, esta etapa realiza-se em bases de dados eletrônicas (data-bases) indexadas (a partir da seleção de unitermos, também conhecidos como descritores ou palavras-chave); (2) catalogar os estudos; são estabelecidos critérios para determinar a sua validade e se há possibilidade dos resultados possuírem vieses. Depois desta avaliação crítica - que pode levar em conta informações como método, randomização, etc. e devem restar apenas os estudos confiáveis; (3) registrar e codificar dados de maneira sistemática, com base nas semelhanças entre artigos, os dados serão agrupados para a obtenção das conclusões finais, os agrupamentos devem ser pré-estabelecido previamente, evitando a tendenciosidade; (4) agrupar as evidências; e (5) sintetizar os resultados. Nas etapas finais, a redação dos resultados deve ser feita levando-se em conta a questão norteadora estabelecida no primeiro passo. Assim, o estudo terá em seu término respondido àquilo que se propõe. Deve conter em sua redação como se desenrolaram todas as etapas anteriores, de modo que fique claro para o leitor como o estudo foi construído, e não apenas o resultado (Dasgupta & Ugur, 2011).

O corte temporal, o período de 2014 a 2019, foi escolhido por serem os anos de atuação da operação lava-jato, que é considerada a maior operação anticorrupção do Brasil (Bastos, Rosa, & Pimenta, 2016).

Por se tratar de uma revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre corrupção, foi escolhida como fonte de consulta a base de dados Scientific Periodicals Electronic Library - Spell, pelo fato de esta dedicar-se a reunir a produção científica nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo (Almeida, Brauer, & Pinheiro Junior, 2017). A base SPELL é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica e pertence à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração- ANPAD.

O termo de busca utilizado foi “corrupção”, por ser o objeto da pesquisa. Com a intenção de capturar o maior número de trabalhos, os campos em que esse preditor deveria aparecer foram: título, ou resumo, ou palavras-chave (Dasgupta & Ugur, 2011). Obteve-se 70 resultados no período de 2014 a 2019. Com esses resultados, passou-se a ler o título, as palavras chave e os resumos. Três trabalhos foram excluídos, considerados como fora do foco da presente pesquisa. Restando, ao final, 67 artigos avaliados. Não foi utilizado filtro com relação à qualificação do periódico onde os artigos foram publicados, dado o fato que o objetivo da pesquisa era levantar todo o espectro de trabalhos efetuados no tema no período pós-operação. Os resultados quanto à qualidade da publicação nacional serão detalhados mais à frente.

3. Resultados

3.1. O perfil das pesquisas sobre o tema

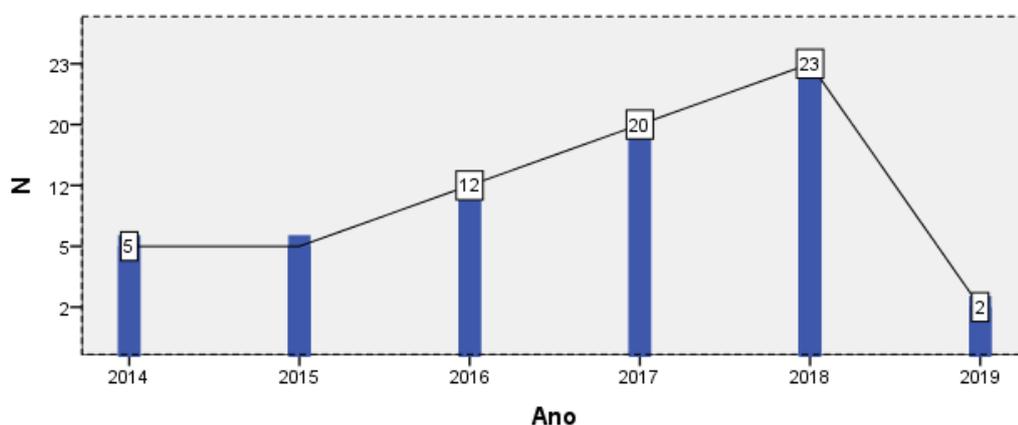
Após a seleção dos artigos, constatou-se uma inicial estabilidade na produção científica brasileira no tema. Em 2014 e 2015, o número de artigos se manteve constante, com cinco artigos por ano. No entanto, em 2016, registra-se aumento de 240% em relação a este número original, com as publicações saltando de 5 para 12. Em 2017, novo aumento de 167% e, em 2018, mais um aumento de 115%. Ao todo, os últimos três anos (2016, 2017 e 2018) registraram 460% de aumento no número de publicações sobre o tema em comparação ao número médio observado em 2014 e 2015. Até o momento, 2 artigos foram publicados no tema em 2019.

Tabela 1 – Volume anual de publicações

Ano	Número de artigos publicados	%	Crescimento em relação ao ano anterior
2014	5	7%	0%
2015	5	7%	0%
2016	12	18%	240%
2017	20	30%	167%
2018	23	34%	115%
2019	2	3%	0%
Crescimento Acumulado			460%

Fonte: os autores

Figura 1 – Histograma de publicações



Com relação à qualidade das publicações, mais de um quarto dos artigos analisados, cerca de 28% - 20 artigos, foram publicados em estrato A2. Nesse estrato, a Revista de Contabilidade e Organizações, com 5 artigos, e o *Brazilian Business Review*, com 3, se destacam. Outros 15 artigos (aproximadamente 23%) foram publicados em estrato B2, com destaque para a Revista Contemporânea de Contabilidade, com 3 artigos. Cerca de 15% (11) dos trabalhos revisados foram publicados em periódicos do estrato B1, enquanto outros 18% (13 artigos) saíram em periódicos avaliados como B3. Os 9 artigos restantes foram publicados em Periódicos qualificados como B4.

Tabela 2 – publicações por estrato do periódico

Nota Qualis/Capes	Número de artigos publicados	%
A2	20	30%
B1	11	15%
B2	15	21%
B3	12	17%
B4	9	13%

Fonte: os autores

As abordagens dos trabalhos não tiveram significativa diferença. Os trabalhos qualitativos representaram 40% e os quantitativos 52%. Apenas os trabalhos com abordagem mista apresentaram padrão diverso, com incidência de 7%.

As pesquisas do tipo descritivas predominaram, com 93%. Foi observado que alguns artigos informavam ser uma pesquisa explicativa, a exemplo do artigo “Nível de Corrupção dos Países e Opacidade dos Resultados Contábeis”, de Santos & Takamatsu (2018), quando, na realidade se tratava de um estudo descritivo, pois não explicava em sua completude o fenômeno, apenas os descreviam em determinada situação, lugar e ambiente (Selltiz, Cook e Wrightsman, 1987).

Quanto à natureza, os estudos empíricos mostraram-se mais proeminentes, com 57%. Os trabalhos teóricos com 31%. Os estudos mistos, 12%. O que mostra que o campo apresenta tendência aos estudos empíricos. Contudo, a pesquisa qualitativa tem seus próprios critérios de rigor científico que asseguram a legitimidade dos dados gerados em sua utilização (Flick, 2008). Sobre o recorte temporal, os estudos transversais apresentaram maior quantidade, 63%. Enquanto os longitudinais, por sua vez, 37%.

Tabela 4 – tipificação metodológica

Tipo	Categoria	Nº	%
Abordagem	Qualitativa	27	40%
	Quantitativa	35	52%
	Mista	5	7%
Tipo de Pesquisa	Descritiva	62	93%
	Explicativa	1	1%
	Exploratória	4	6%
Natureza da Pesquisa	Teórico	21	31%
	Teórico-empírico	8	12%
	Empírico	38	57%
Recorte Temporal	Longitudinal	25	37%
	Transversal	42	63%
Método	Experimento	1	1%
	Survey	8	12%
	Estudo de caso	1	1%
	Bibliográfica	4	6%
	Documental	52	78%
	Ação	1	1%
	Etnografia- História de vida	1	1%

Fonte: os autores

O método de pesquisa foi a categoria que apresentou mais indicações equivocadas. Alguns afirmavam triangular os métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Contudo, a utilização de bibliografia deu-se apenas na construção do referencial teórico, enquanto o levantamento dos dados da pesquisa se deu apenas em documentos. Outros trabalhos informaram terem utilizado o estudo de caso como método. Porém, verificou-se durante a leitura que, na realidade, tratava-se ou de pesquisa de opinião ou uma pesquisa documental.

Feitas essas considerações, e após classificar corretamente os trabalhos, a pesquisa documental predominou amplamente, com 78% de incidência nos trabalhos revisados. O

método foi seguido pela pesquisa de opinião/survey, com 12%. O método de pesquisa bibliográfica esteve efetivamente presente em 6% dos trabalhos. Quanto aos demais métodos utilizados, tanto experimento quanto estudo de caso e pesquisa-ação, apareceram em apenas 1% dos trabalhos cada. Na pesquisa de Cruz (2017), “Boicote Social”, utiliza um experimento para “apresentar o conceito de Boicote Social como uma ampliação do conceito de Labor Boycott, incorporando, assim, situações ou contextos relacionados à Responsabilidade Social Corporativa (RSC)”. Foi identificado um artigo o de Lourenço et al (2017) que utilizou como método de pesquisa uma História de Vida, que é um tipo de etnografia.

Tabela 5 – fontes, coleta e tratamento de dados

Tipo	Categoria	Nº	%
Técnica de Amostragem	Censitária	1	1%
	Probabilística	9	13%
	Não probabilística	38	57%
Método de análise quantitativa	Estatística descritiva	21	31%
	Estatística inferencial	20	30%
	Teste de Hipótese	13	19%
Instrumento de Coleta/Registro	Questionários	7	10%
	Roteiros para entrevista	6	9%
	Roteiro de observações	1	1%
	Roteiro para grupos de foco	1	1%
Fonte de dados	Dados primários	13	19%
	Dados secundários	56	84%
Paradigmas	Construtivista	1	1%
	Interpretativista/ Fenomenológico	7	10.5%
Abordagem Qualitativa	Análise de Conteúdo	14	21%
	Análise do Discurso	4	6%
	Análise da Conversa	0	0%

Fonte: os autores

Sobre a classificação das técnicas de amostragem, faz-se importante realçar que muitos trabalhos omitiram essa informação. Após corrigir, quando possível, percebeu-se que o uso de técnica não-probabilística se sobressaiu, tendo sido aplicada por 38 artigos, cerca de 57% do total. Seguida pela probabilística, com 13% e, por fim, um trabalho censitário, representando 1%. A respeito das técnicas analíticas empregadas por artigos com abordagem quantitativa, os métodos de análises dos dados estatísticos apresentaram equilíbrio, com 31% dos trabalhos utilizando a estatística descritiva (21 artigos) e outros 30% do total de estudos (20 artigos) fazendo uso da estatística inferencial em suas análises, e 13 dos estudos revisados, cerca de 19% do total, realizaram testes de hipóteses. Em comparação com as análises estatísticas, nos artigos com abordagem qualitativa, a análise de conteúdo foi adotada por cerca de 21% das publicações, num total de 14, ao passo que a análise do discurso foi adotada por aproximadamente 6% dos trabalhos. Nenhum a pesquisa utilizou a análise da conversa.

No que diz respeito ao instrumental utilizado na coleta de dados ou nos registros de informações, 7 dos trabalhos revisados (cerca de 10% do total) fizeram uso do questionário, enquanto 6 artigos (9%) adotaram roteiros para entrevistas. Já o roteiro de observação e o roteiro para grupos de foco, foram utilizados por 1% cada.

Quanto ao paradigma aproximadamente 10.5% dos trabalhos analisados, mencionaram buscar uma visão interpretativista do tema e um dos artigos mencionou que sua abordagem seria fenomenológica, enquanto apenas 1 buscou uma ótica expressamente construtivista.

4. Análise de Dados

Os estudos compilados não apresentam uma tendência homogênea. Eles se baseiam em diferentes fontes de dados, usam diferentes métodos de estimação, em diferentes períodos. Essa heterogeneidade dos trabalhos desenvolvidos apresenta um desafio para a presente revisão sistemática.

4.1. Dimensões e categorias de enquadramento empregadas no estudo

Acerca da abordagem, foram classificadas em quantitativa, qualitativa e mista. Na primeira, busca-se instrumentos de objetivação do social por meio da quantificação das uniformidades e regularidades. Suas práticas e objetivos trazem à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Sua utilização abarca grandes quantidades de dados, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis (Minayo & Sanches, 2005). Já a abordagem qualitativa é empregada para a compreensão de fenômenos específicos e delimitáveis mais pelo seu grau de complexidade interna do que pela sua expressão quantitativa. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e eventos particulares e específicos de determinados grupos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente (Minayo & Sanches, 2005). A abordagem mista é uma mescla das duas abordagens.

Quanto ao recorte temporal, os trabalhos foram enquadrados em transversais ou longitudinais. Nos transversais a coleta de dados/informações é obtida em um único período do tempo. Por sua vez, nos longitudinais o fenômeno foi observado ao longo de um período composto por várias unidades temporais (Flick, 2013).

No que diz respeito aos métodos, foi adotada a seguinte classificação: o levantamento de opiniões/*survey*: dedicado a capturar as distinções de opiniões, crenças, atitudes, entre outros, de determinada população, reuni-las em um banco de dados com a finalidade de análise e/ou para testar hipóteses (Franklin & Walker, 2003); o estudo de caso: é a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro da vida real, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, envolvendo um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Yin, 2005; Gil 20017); a pesquisa bibliográfica: constitui-se através da indagação e reconstrução da realidade, por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas (Minayo, 2001); a pesquisa documental: que toma como ponto de partida as tarefas envolvidas no uso de materiais documentais para a sua construção (Mcculloch, 2004); a pesquisa-ação: desenvolve o conhecimento e a compreensão como parte da prática, é participativa e tenta superar lacunas (Ketele & Roegiers, 1993); e, por fim, a etnografia: que se presta ao estudo de determinado grupo, suas instituições, seus relacionamentos, suas produções materiais e suas crenças (Angrosino, 2009).

O agrupamento das técnicas de amostragem foi classificado nas categorias: censitárias, probabilísticas e não probabilísticas. A amostragem probabilística é típica da pesquisa quantitativa, enquanto os pesquisadores qualitativos aplicam procedimentos da amostra intencional ou teórica.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados e registro de informações, foram separados em: questionários, roteiros para condução de entrevistas, roteiro de observações e roteiro para condução de grupos de foco. Sobre as suas técnicas de análises, foram agrupadas em: estatísticas descritivas, estatísticas inferenciais, análise de conteúdo, análise do discurso e análises combinadas, quando empregadas técnicas tipicamente de natureza qualitativa e de quantitativa.

5. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi identificar, avaliar e sintetizar os resultados da produção individual brasileira sobre o tema Corrupção, nas áreas de Administração pública, de empresas e de Ciências Contábeis, desde o início da operação, em abril de 2014, o ano 2019 e descrever a metodologia adotada nos estudos.

O tema corrupção, juntamente com seu controle e combate, sempre foi de grande interesse dentro da Administração Pública. Entretanto, a pesquisa acadêmica sobre o assunto mostrou-se bastante esparsa até o ano de 2016, dois anos após a deflagração da operação Lava-Jato, quando se começa a notar um forte crescimento tanto no número quanto na qualidade de pesquisas publicadas. Pode-se considerar que esse crescimento se deu pelo fato de a ação do Ministério Público e da Polícia Federal ter colocado o tema no mapa, uma vez que o período de dois anos pode ser considerado razoável para o impacto na pesquisa, levando-se em consideração o tempo para disseminação das informações sobre os casos de corrupção e o prazo para a realização das pesquisas e sua devida publicação.

Entretanto, apesar do grande número de artigos publicados em periódicos com notas Qualis/Capes altas, percebe-se uma baixa qualidade metodológica na realização das pesquisas, com um grande número de artigos não especificando ou não descrevendo apropriadamente a metodologia aplicada, ou mesmo omitindo informações importantes para a replicação do método, como seu recorte temporal.

Mesmo com o campo em franca ascendência, é possível afirmar que ele ainda se encontra em um estado incipiente. Mesmo artigos com três ou mais anos de produção tinham, no máximo, duas citações, e apenas 13 foram citados por outras pesquisas.

Em relação à metodologia escolhida, a Pesquisa Documental mostra-se mais usada para o estudo da corrupção. Em tempos de grande produção de documentos com relação direta com casos de corrupção, em especial com esquemas de corrupção sistêmica, o método em questão se torna ainda mais importante. A opção por esse tipo de pesquisa se confirma tanto pelo fato de vários dos artigos não apresentarem instrumentos de coleta quanto pela adoção amplamente majoritária de dados secundários.

O alto número de pesquisas que optaram por abordagens quantitativas denota uma busca dos pesquisadores por dados numéricos no estudo do tema. Tendo em vista o uso desse tipo de abordagem por mais da metade dos trabalhos revisados por esta pesquisa, relacionando com o fato de que quase 60% dos estudos fizeram pesquisas documentais, nota-se uma tendência por “quantificar o quali”, com viés mais positivista, dado que o método acima costuma ser considerado como tendo uma perspectiva qualitativa.

Os estudos levantados por esta pesquisa sobre corrupção no Brasil têm focado especialmente em suas consequências junto ao setor público. Há alguma menção com sua interligação com o setor privado, mas são poucos os estudos com enfoque no controle da corrupção nas empresas. Pode-se considerar que esta é a primeira lacuna de pesquisa encontrada pelo levantamento. Outro ponto importante que requer mais estudo seria a influência direta da Operação Lava-Jato tanto nos mecanismos de controle quanto na percepção da corrupção no País. Sugere-se, também, mais estudos com recorte longitudinal de tempo, comparando-se os momentos que antecederam a operação com o cenário pós-Lava-Jato.

A presente pesquisa forneceu um resumo importante e completo dos trabalhos feitos no Brasil nos últimos 5 em relação ao tema “corrupção”. No entanto, também se apresentaram limitações. A principal é que a operação lava jato é um tema de pesquisa recente. Assim como a escolha de uma só base como fonte dos dados limitou a análise.

Referências

- Almeida, L. R. de, Brauer, M., & Pinheiro Junior, P. P. (2017). *apacitação na gestão pública: “revisitando” as publicações das bases spell e anpad sobre o tema* (ISSN 2177-3866 No. XX).
- Bardhan, P. (1997). Corruption and Development: A Review of Issues. *Journal of Economic Literature*, 35(3), 1320–1346. <https://doi.org/10.4324/9781315126647-30>
- Bastos, E. D. S., Rosa, M. P. da, & Pimenta, M. M. (2016). Os Impactos da Operação Lava Jato e da Crise Internacional do Petróleo nos Retorno Anormais e Indicadores Contábeis da Petrobras 2012-2015. *Pensar Contábil*, 18(67), 49–56.
- Bukovansky, M. (2002). *Corruption is bad: Normative dimensions of the anti-corruption movement*. Retrieved from <http://rspas.anu.edu.au/ir>
- Cruz, B. D. P. A. (2017). Boicote Social. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN*, 19(63), 5-29.
- Dasgupta, N., & Ugur, M. (2011). *Evidence on the economic growth impacts of corruption in low-income countries and beyond*. Retrieved from http://r4d.dfid.gov.uk/PDF/Outputs/SystematicReviews/Corruption_impact_2011_Ugur_report.pdf
- Fernandes, J. B., & Marques, V. P. (2018). A responsabilidade penal, civil e administrativa das instituições financeiras e a (des)conformidade ao compliance. *Conteúdo Jurídico*, 1533(13). Retrieved from <https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/4634/a-responsabilidade-penal-civil-administrativa-instituicoes-financeiras-des-conformidade-ao-compliance>.
- Flick, U. (2008). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Penso.
- Franklin, S., & Walker, C. (2003). *Survey methods and practices*. Social Survey Methods Division. Statistics Canada.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Ketele, J.; Roegiers, X. (1993). *Méthodologie du recueil d’informations: fondements de méthodes d’observations de questionnaires, d’interviews et d’étude de documents*. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Université, p. 99.
- Leff, N. H. (1964). Economic Development Through Bureaucratic Corruption. *American Behavioral Scientist*, 8(3), 8–14. <https://doi.org/10.1177/000276426400800303>
- Lourenço, M. L., Dario, V. C., & Rogge, J. F. N. (2017). A HISTÓRIA DE NICE: UM CASO DE AMOR, IDEALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES. *Revista Alcance*, 24(3), 350-362.

- Mauro, P. (1995). Corruption and Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, 110(3), 681–712. <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/2946696>
- Mcculloch, G. (2004). *Documentary Research: In Education, History and the Social Sciences* - Gary Mcculloch - Google Books.
- Méon, P., & Sekkat, K. (2005). Does corruption grease or sand the wheels of growth. *Public Choice*, 122, 69–97.
- Minayo, M. C. (2001). Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, p. 09-30.
- Miari, R. C., Mesquita, J. M. C. de, & Pardini, D. J. (2015). Eficiência de Mercado e Corrupção Organizacional : Estudo dos Impactos Sobre o Valor dos Acionistas. *Brazilian Busines Review*, (1), 1–26. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.15728/bbrconf.2015.1> Eficiência
- Minayo, M. C. de S., & Sanches, O. (2005). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 237–248. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x1993000300002>
- O’Toole, C. M., & Tarp, F. (2014). Power and Interests in ICTs and Development: Exogenous and Endogenous Discourses in Contention. *Journal of International Development*, 1(26), 567–597. <https://doi.org/10.1002/jid.2997>
- Santos, L. C. & Takamatsu, R. T. (2018). Nível de Corrupção dos Países e Opacidade dos Resultados Contábeis. *Enfoque Reflexão Contábil*, v. 37, n. 4, p. 21-32.
- Sarkar, H., & Hasan, M. A. (2001). Impact Of Corruption On The Efficiency Of Investment : Evidence From A Cross-Country Analysis. *Asia-Pacific Development Journal*, 8(2), 111–116.
- Selltiz, C.; Cook S. W.; Wrightsman, L. S. (1987) *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU.
- Tanzi, V. (1998). Corruption Around the World. *Imf Staff Papers*, 45(4), 559–594. <https://doi.org/10.2307/3867585>
- Ugur, M. & Dasgupta, N. (2011). Evidence on the economic growth impacts of corruption in low-income countries and beyond: Sistematic Review. London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London.
- Yin. R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman.